

Patrimônio e Educação:
O Solar Luiz de Souza Leão (Tupã-SP)
em sala de aula.



Cartilha do Professor.



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR

Reitor:

Luiz Carlos Aleixo

Vice-Reitor:

Sydnei Roberto Kempa

Direção Unespar - Campo Mourão:

João Marcos Borges Avelar

Direção Unespar - Campo Mourão:

Carlos Nilton Poyer

Mestrado Profissional de Ensino de História (ProfHistória)

Coordenação Nacional:

Dr. Luís Rezník (UFRJ)

Coordenação Local:

Dr. Bruno Flávio Lontra Fagundes
(UNESPAR)

Solar Luiz de Souza Leão

Diretor:

Renato Gonzalez (Secretário da Cultura de Tupã)

Orientador:

Michel Kobelinski

Organização e Revisão:

Luis Felipe Sanches

Michel Kobelinski

Ilustrações:

Luis Felipe Sanches

Bianca Bueno Nogueira

Projeto Gráfico:

Luis Felipe Sanches

Gabriel Aducci

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA), com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Sanches, Luis Felipe
Patrimônio e Educação: O Solar Luiz de Souza Leão
(Tupã-SP) em sala de aula. / Luis Felipe Sanches. --
Campo Mourão - PR, 2018.
68 f. : il.

Orientador: Michel Kobelinski.
Cartilha Pedagógica (Mestrado Profissional em
Ensino de História) -- Universidade Federal da Bahia,
UNESPAR, 2018.

1. Solar Luiz de Souza Leão. 2. Educação
Matrimonial. 3. Nova Museologia. 4. Museu. 5. Ações
Educativas. I. Kobelinski, Michel. II. Título.



PROF **HISTÓRIA**
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Patrimônio e Educação:
O Solar Luiz de Souza Leão (Tupã-SP)
em sala de aula.

Luis Felipe Sanches

Campo Mourão – PR,
2018

Patrimônio e Educação:
O Solar Luiz de Souza Leão (Tupã-SP)
em sala de aula.

Campo Mourão – PR,
2018



ÍNDICE

Apresentação.....	7
Breve História de Tupã.....	9
Carta ao professor.....	13
Atividade 1: (Re)conhecendo Tupã.....	20
Atividade 2: A(s) Múltipla(s) História(s): Vozes silenciadas e Agentes da História...25	
Atividade 3: Bingo!.....	32
Atividade 4: As árvores históricas de Souza Leão como um jardim sensorial.....	36
Atividade 5: Souza Leão, descendente de uma família de portugueses... E nós?.....	40
Atividade 6: Além dos muros do Solar. Um tour ao centro Histórico de Tupã.....	43
Atividade 7: O que é fato e o que é opinião?.....	47
Atividade 8: Propaganda do Solar.....	49
Atividade 9: A Exposição e seus usos	51
Atividade 10: Cartas para Souza Leão.....	54
Considerações Finais.....	57
Indicações de Leituras.....	58
Índice de fotos e fontes.....	59
Bibliografia.....	61
Fontes.....	64
Acervo Consultado.....	67
Bolo Souza Leão.....	68

Apresentação

Esta cartilha, produto da dissertação de mestrado intitulada de “Memória e Patrimônio em Tupã-SP: Proposta pedagógica para o Solar Luiz de Souza Leão (1901-1980)” foi elaborada para de atender as atividades de docentes em museus, neste caso, o Solar Luiz de Souza Leão, localizado na cidade de Tupã-SP.

O Solar Luiz de Souza Leão é um dos principais pontos turísticos da região da Alta Paulista e se tornou museu por meio de uma lei criada na década de 1960 pelo próprio dono da residência, Luiz de Souza Leão. Nesse período, Souza Leão, doou por meio de registro em cartório, o desejo de que quando morresse sua residência fosse doada como um local que se relembra a história da fundação de Tupã.

Luiz de Souza Leão (1901-1980) era descendente de famílias ilustres de Pernambuco (séc. XVII). Ao longo do século XX ele vinculou imagens de si à colonização e à exploração dos sertões de São Paulo por meio da escrita de uma história em que é narrador e protagonista. Além disso, suas ações implicaram na formação de um imaginário em torno de suas atuações política, econômica, administrativa e patrimonial, que culminou com a construção de espaços memoriais.

A exposição do Solar Luiz de Souza Leão, por letra da lei, não pode ter nenhuma alteração. O Decreto-Lei nº 2978, outorgada em 23 de fevereiro de 1981, decorrente da lei nº 2 de 11 de fevereiro de 1981, e que, através de intermediador e representante *post-mortem* de Luiz de Souza Leão, o advogado paulistano Sr. Aloysio Raphael Cattani, estabeleceu as condições de doação:

Que esta doação é feita a título gratuito e gravada a condição de essencial de todas as peças, objetos, utensílios, e demais componentes do referido acervo permanecem em seus lugares atuais, que jamais poderão ser modificados ou alterados a fim de manter a autenticidade ambiental do “Solar Luiz de Souza Leão”, tornando-se [sic] portanto irremovíveis.

Apresentação

Consequentemente, com o passar dos anos a exposição se tornou estática e, atraindo menos o público ao museu. Ao contrário, o Museu Índia Vanuíre, que se localiza ao lado do Solar, tornou-se um ambiente interativo, especialmente por desenvolver oficinas culturais, jogos educativos, entre outros. Não poderia ser diferente, o Solar Leão consolidou-se ainda mais como espaço de memória tradicional. Por assim dizer, tornou-se um complemento à visita ao Museu Índia Vanuíre, um lugar de passagem, caso os visitantes tenham um tempo extra para atividades complementares.

Mesmo tendo leis que impossibilitem intervenções museais que alterem a sua exposição, o Solar apresenta potencialidades para a prática docente dentro e fora da sala de aula.

O foco da proposta está na ideia de que a organização e as exposições do Solar estão alicerçadas na *narrativa autobiográfica* de Souza Leão. Isso quer dizer que ele construiu uma imagem de si que seria propagada ideologicamente pela exposição museal do Solar após sua morte. A narrativa de Souza Leão girava em torno da ideia de fundador e benfeitor emérito da região, e tendo as penas de vários jornalistas locais como defensora da sua proposta. E é justamente esta proposta que é trabalhada no Solar, interpretar a linguagem museal que ele construiu.

Como foi destinado a um mestrado profissionalizante, esta cartilha foi elaborada e é fruto de um produto que foi defendido, juntamente com a dissertação de mestrado.

Além disso, a digitalização do acervo pessoal de Souza Leão também entregue às autoridades competentes para que seja disponibilizado gratuitamente a população.

Luis Felipe Sanches.

Breve História de Tupã

Um pouco da História Tradicional de Tupã

Situada ao oeste do Estado de São Paulo entre os rios Feio e Aguapeí Estância Turística de Tupã é uma cidade localizada no interior de São Paulo, na região da chamada “Alta Paulista”, microrregião ferroviária colonizada no século XX. A data oficial de fundação de Tupã é 12 de Outubro de 1929, porém a área aqui já estava vastamente habitada, tanto por indígenas, principalmente kaingangs que viviam isolados e tinham como domínio natural as áreas próximas à Bacia do rio Tietê. Na época da fundação de Tupã, já haviam sido exterminados graças a expansão capitalista da pecuária e do café do final do século XIX e início do XX, os sobreviventes foram deslocados pelo SPI, a partir de 1917 a um assentamento indígena Índia Vanuíre.

Além de indígenas, a região onde se localiza Tupã recebeu uma série de colonos Italianos, Espanhóis, Japoneses, Letos, Árabes e Alemães chegaram ao longo dos anos à região e se estabeleceram isoladamente. A bibliografia quanto ao conteúdo é escassa, porém, nos principais livros relacionados à História de Tupã, relata-se o pioneirismo da área geográfica de Tupã. Pequenos bairros como o Bairro Granada ou o de São Martinho. Há pouco material bibliográfico a respeito da história de Tupã, mas ainda na primeira década do século XX já ocupavam a região, mas todo esse conteúdo encontra-se diluído ao longo das páginas do livro, situando a história da origem de Tupã separada dos indígenas e dos imigrantes que aqui pisaram.

Em célebre obra acerca do surgimento de Tupã, Luiz de Souza Leão (1968) se vê como o fundador da cidade, homem que se encarrega tanto do processo inicial de urbanização e aldeamento indígena, quanto da alocação de imigrantes. Os papéis destes sujeitos históricos são os de coadjuvantes, uma vez que seu autor se considerava protagonista, simplesmente pelo fato de ter planejado a cidade e de nela ter investido parte de seus recursos.

Breve História de Tupã

Na monografia “Os Construtores da Torre de Babel” o historiador Paulo José Oliveira Silva afirma que a criação de Tupã se deu por várias frentes migratórias. Porém, reconhece que Tupã surgiu a partir da iniciativa da companhia Melhoramentos da Alta Paulista, através de Eurípedes Soares da Rocha, João Ribeiro do Val e Luiz de Souza Leão, os quais compraram lotes de terra e se instalaram na cidade de Marília.

Em termos gerais, as perspectivas históricas são convergentes. Valorizam o argumento de que a cidade é o resultado do empreendedorismo e do capital investido na infraestrutura urbana e no agronegócio. Portanto, o avanço da lavoura de café e das estradas de ferro, juntamente com o montante acumulado, fizeram com que Souza Leão fosse reconhecido como detentor de um poder simbólico e mitológico.

Luiz de Souza Leão, membro de família tradicional do Nordeste, em visita à exposição do Centenário da Independência do Brasil (SP), interessou-se pelas promissoras terras do sertão paulista. Ele comprou grandes extensões de terra, que mais tarde se transformaria na cidade de Tupã. Essa narrativa histórica foi vastamente vinculada por ele e por várias administrações públicas da cidade de Tupã. Porém, cabe-nos perguntar como a narrativa autobiográfica de Luiz de Souza Leão vinculou a sua imagem à fundação da cidade ? E, de fato, esse título não veio ao acaso. Foi historicamente construído através de uma narrativa própria e continuamente construída por terceiros após a sua morte. Para isso, rotineiros discursos e palestras eram ministradas pelo pernambucano para (re)afirmar sua presença histórica, bem como sua vinculação a fatos marcantes da história paulista.

Breve História de Tupã

Outrossim, os jornais de Tupã e região também eram usados para enfatizar mensagens políticas e reportagens históricas, que, pelo julgamento de Luiz de Souza, eram relevantes à História do Brasil. Em 1972 (15 de abril), o Jornal de Tupã trouxe uma reportagem sobre ele e sua família. A manchete notabilizou não apenas a celebração de sua nomeação para uma cadeira no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP, 1971), mas também retomava sua genealogia desde os anos de 1540, em Portugal.

O solar Souza Leão também contribui para a consolidação de uma escrita autorreferente, uma vez que materializou indiretamente uma personalidade e ações.

Este espaço de memória remete aos tempos clássicos da nobreza portuguesa, em uma clara referência à legitimação de poder. A sua existência se consagrava tanto à nobreza quanto à arquitetura, associando o uso de grandes espaços, casarão que demonstravam poder, ostentação material e suntuosos jardins. O Solar seguia os moldes portugueses do Século XII-XVIII. Estas marcas sociais, políticas e históricas integrava Souza Leão ao círculo de famílias de nobres ou mesmo de importantes comerciantes.

O “Solar Luiz de Souza Leão”, referência arquitetônica, histórica e genealógica da linhagem familiar Souza Leão, construído em 1933, transformou-se em museu. Atualmente este *lugar de memória* é administrado pela Secretaria Municipal de Cultura, que têm como objetivos a preservação e a visitação pública. Pelo que levantamos em pesquisa de campo, predomina a exposição clássica do acervo, com visita expositiva e monitorada por guias. Por outro lado, em levantamento bibliográfico, percebe-se a inexistência de trabalhos pedagógicos desenvolvidos para refletir o referido patrimônio, o que justifica a presente abordagem.

Breve História de Tupã

Por conseguinte, o enfoque desta cartilha visa propor atividades educacionais e institucionais, envolvendo tanto o ambiente museal quanto o espaço escolar.

Carta ao Professor:

Caro professor, foi pensando nos professores que elaboramos esta cartilha. Sabemos que nossa vida é extremamente corrida e quase nunca sobra tempo (ou estímulos) para buscarmos trabalhar atividades diferenciadas.

Esta proposta foi criada justamente buscando em trazer uma nova metodologia aos professores que desejam trabalhar com o Solar Luiz de Souza Leão com os seus alunos, visto que, este espaço museal quase sempre é utilizado como visita complementar ao outro museu, o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre;

Ao negligenciar uma visita focada ao Solar, uma série de problematizações extremamente relevantes para a realidade escolar são deixadas de lado. Trabalhar a narrativa autobiográfica de Souza Leão permite aos estudantes perceberem que a história é uma construção feita pelo homem, e que suas atitudes constituem e fazem parte da história.

Por isso é necessário aqui fazermos uma série de esclarecimentos. Primeiro devemos partir do mais simples. Mesmo se tratando de um material exclusivo para o Solar Luiz de Souza Leão, buscamos fazer da cartilha uma inspiração metodológica universal, que inspire outros autores a buscarem a sanar ou trabalharem as necessidades metodológicas de muitos outros lugares de memória.

Essa cartilha se destina principalmente a um público específico. Isto não quer dizer que ela não seja totalmente adaptável a situação e qualquer público.

Por ser um local com índices de visita feitos principalmente por escolas da região, o público alvo é justamente este, pois, cremos que ao buscar determinado público, por consequência, pais e comunidade irão redescobrir gradualmente o solar.

Assim, com uma visita educativa, buscamos trabalhar áreas diversificadas que vão além da exposição original do Solar Luiz de Souza Leão.

Carta ao Professor:

Partimos do princípio de que uma exposição é um princípio educativo que deve ser planejado, sendo assim, é de extrema importância que o orientador que irá guiar as atividades já conheça previamente o Solar.

Nesta cartilha, partimos do princípio de que Luiz de Souza Leão elaborou uma *narrativa autobiográfica* relacionando seus feitos à cidade de Tupã e à região da Alta Paulista. Essa narrativa de si se propagou de duas maneiras.

Por seu aspecto discursivo e por amigos jornalistas nos meios midiáticos de Tupã após sua morte, os patrimônios tornam-se os propagadores de uma carga ideológica e além disso, sua residência foi musealizada. O Solar Luiz de Souza Leão -e tornou o *locus* privilegiado da propagação das ideias. Ou seja, *Lugares de Memória*. (ARÉVALO, 2017)

Vale ressaltar que vozes adversas as ideias e as narrativas de Souza Leão existem, porém são poucos conhecidas e soam apenas como um sussurro que é abafado pelos muros e pelas memórias dos monumentos.

A nossa intenção é outra. Demonstrar para o aluno que, assim como Souza Leão narrou uma história de si, é possível criar uma narrativa de si e que ela se constitui também por meio dos monumentos materiais e imateriais que o cercam. Para isso, por meio da utilização de atividades simples e de fácil execução trabalhar com a problemática do museu dentro e fora da sala de aula. Porém isso não quer dizer que as atividades devam ser seguidas a risca, o tema sugere e incentiva a adaptação de acordo com as necessidades e anseios dentro da realidade escolar.

Recomenda-se também que seja feito uma visita com a turma inteira conhecendo e reconhecendo o Solar. Assim, pede-se a total contemplação do acervo e da exposição além da completa leitura desta cartilha, e, se possível ler sobre a história de Tupã, de Souza Leão e a dissertação de Mestrado defendida pelo autor.

Carta ao Professor:

Partiremos de alguns princípios que nortearam a nossa pesquisa acadêmica. Assim, é necessário a familiarização de alguns conceitos trabalhados.

Todos os conceitos aqui demonstrados são frutos de reflexões de autores. Em anexo consta indicações de leituras e todo o embasamento teórico com os respectivos leitores que construíram e problematizaram os conceitos.

Todas as atividades do Solar estão presentes na Caixa da História. Separadas devidamente por envelopes, as atividades precisam serem impressas para que sejam realizadas.

Sempre que for realizar uma atividade, trabalhe com certo ar de suspense para despertar a curiosidade dos alunos. Dentro de cada atividade aqui, há um quadro branco com o conteúdo de cada envelope, desse modo facilita a execução da atividade.

Conceitos:

Em poucas palavras, conceito é uma noção de um conjunto denominado por palavras. Nas ciências humanas constantemente usamos conceitos como: *burguesia, tempo, mercantilismo, etc.*

A utilização de conceitos é vital para as ciências humanas. Deste modo, sua aplicação será constantemente feita e sua reelaboração e aplicação são constantemente necessárias. Então, decidimos por fazer uma espécie de glossário explicativo dos principais conceitos trabalhados na dissertação e aqui.

Autobiografia:

É orgânico o ato humano de arquivar a própria vida. Phillipe Artières (ARTIÉRES, 1998), historiador francês, classifica como “intenção autobiográfica” a atitude de arquivar determinados temas da vida pessoal,

Carta ao Professor:

buscando elaborar uma imagem de si para os outros, indo além da sua imagem social e da sua própria imagem íntima, sendo uma prática de construção de si.

Caixa da História:

O Projeto Caixa de História surgiu em 2004 e se concretizou em 2011 com o título de “Caixa de História: conhecer e criar”. Foi elaborado por um grupo de professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro na intenção de aproximar o trabalho do historiador com os alunos de educação básica e EJA, para isso, trabalhou com referências espaciais dos municípios cariocas e, por meio de palestras pedagógicas e do acompanhamento dos registros dos alunos, assim, a intenção do grupo era:

Produzir um material de apoio, visando sua apropriação livre pelo professor, sem a perspectiva normativa de procedimentos adequados ou inadequados ao roteiro predeterminado. Mesmo assim, e pela característica inovadora do material, decidiu por elaborar um Guia do Professor que orientasse o docente sobre os caminhos possíveis no uso do material. A ênfase está nos documentos e na interação dos alunos com eles, a partir de fichas de atividades. (ROCHA, 2013).

Partindo desse princípio, buscamos adequar esta metodologia facilmente adaptável a vários contextos sociais ao Solar, visto que a infraestrutura do museu não permite uma intervenção mais complexa.

Cidades:

Se pesquisarmos nos dicionários, a palavra cidade apresenta em comum a ideia de ser um conglomerado de casas próximas, com locais destinados a comércio, moradia e outras atividades não necessariamente ligadas a terra.

Carta ao Professor:

O conceito “cidade” envolve uma série de questões espaciais histórias, temporais e imagéticas. Sendo assim, todo o contexto social deve ser levado em consideração ao se categorizar uma coletividade como cidade.

Portanto, levando em conta a formação dos professores, consideramos importante ressaltar duas questões essenciais. Em primeiro lugar, a aplicabilidade do conceito em sala de aula, o qual deve ser abrangente, para que o aluno compreenda que a cidade é um espaço urbano socialmente construído. Além disso, a cidade deve ser analisada como um espaço único com um próprio contexto histórico e que vive em constante remodelagem (FERNANDES, 2012).

História:

O conceito de história é múltiplo, e seu significado se alternou ao longo dos anos, aqui nesta cartilha partimos dos preceitos da escola dos Annales, de que a história é uma ciência e ferramenta fundamental para a compreensão das transformações sociais de determinados grupos ou da humanidade em geral.

História Local:

O Conceito de História Local está atrelado a ideia da necessidade de conhecermos outros momentos históricos da nossa realidade social e dos espaços que vivemos. Esse conceito está fortemente nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) devido o momento educacional de aproximar aluno e sua realidade.

“O Ensino de História proposto pelos PCNs para o 1º e 2º ciclos – Ensino Fundamental- está organizado a partir da ideia de que “conhecer as muitas histórias de outros tempos, relacionadas ao espaço em que vivem, e de outros espaços, possibilita aos alunos compreenderem a si mesmos e a vida coletiva de que fazem parte” (BRASIL, 1996: 43-44). Para tanto, deve se realizar por meio da construção da história do lugar (TOLEDO, 2010 p. 744).

Carta ao Professor:

Homem-Monumento:

Partiremos do princípio de Homem-Monumento pelas palavras da autora Andrea Delgado (DELGADO, 2005). Por meio de seus estudos, ela buscou demonstrar como foi constituído um imaginário sobre uma determinada pessoa por meio de espaços museais e obras relacionadas a estas pessoas. Basicamente, o imaginário coletivo se sobrepõe à aquilo que foi realmente a pessoa.

Lugar de Memória:

Lugares de Memória é uma categoria usada por autores como Pierre Nora (ARÉVALO, 2004), que une a ideia de um patrimônio como preservador de memória, e do espaço como um veiculador dessa memória. Ou seja, o patrimônio material gera uma ideia coletiva imaterial.

Nova Museologia

Vários autores trabalham com a ideia da Nova Museologia, em poucas palavras, seguiremos a linha de que a Nova Museologia representa as diversas ações afirmativas que buscam interagir com outros sentidos corporais além da visão. Além disto, compreendemos também como ações de diversificação das abordagens expositivas de um museu, assim, a exposição de um museu é atualizada com tecnologia, atividades lúdicas e maior interação expectador-exposição.

Percepção e Representação:

Partindo da ideia da autora Lucrécia D'Aléssio Borges (FERRARA, 1997) e da tese de Sandra Makowiecky (MAKOWIECKY, 2003) compreendemos que a realidade e um fato é uma imagem que criamos, pensada elaborada. Assim cabe-

Carta ao Professor:

nos, dentro da educação patrimonial, ler estas percepções de realidade dentro de uma cidade. Para que isto ocorra é necessário que seja criada uma percepção crítica da realidade por meio de experiências sensoriais, usando a proposta de exposição do Solar trabalhar estas diferentes percepções de como foi construída a representação e trabalha-la com os alunos.

Ritualização da Memória:

Ritualizar uma memória é a forma encontrada para a perpetuação de uma narrativa, para isto, é necessário um espaço físico que seja uma âncora na formação da memória, e que tenha, por meio de celebrações, a rememoração dos eventos.

Assim, compreendemos que uma memória ritualizada é uma ferramenta que solidifica uma narrativa por meio de celebrações e cultos a algo ou alguém.

Semióforos:

Compreendemos por semióforo os objetos que, por algum motivo, perderam seu valor, sua carga lógica original, e passaram a ser detentores de um significado, essa simbologia surge a partir do momento este objeto é inserido em determinado contexto, a título de exemplo, a cadeira, cujo valor se encontra no repouso e descanso, ao ser exposta em museus, deixa de ter sua função original e passa a ter um sentido totalmente novo..

Atividade 1: (Re)conhecendo Tupã

Sempre que você quiser obter levantar propostas ou aplicar as outras atividades, utilize a atividade 01. Ela é a atividade responsável pelo levantamento dos conhecimentos prévios sobre :

a-) o Solar

b-) Luiz de Souza Leão e

C-) conceitos a serem problematizados.

Objetivos específicos:

- ❖ Localizar e reconhecer Tupã e região espacialmente nos mapas regional e nacional.
- ❖ Conhecer Luiz de Souza Leão e sondar o que se sabe dele e a ocupação da Alta Paulista.
- ❖ Reconhecer locais que constituem a história de Tupã.

Habilidades a serem desenvolvidas:

Para esta atividade, o aluno irá:

- ❖ Utilizar a noção de localização e de observação
- ❖ Reconhecer aspectos da cultura local

Para essa atividade:

Envelope 1

Figura 1 - Mapa do Monsenhor João Batista Tofólli. (1959)

Figura 2 – Mapa da Alta Paulista.

Figura 3 – Fotografia de Luiz de Souza Leão.

Figura 4 – Ponto de Interrogação.

Folhas sulfite e envelopes de cartas

Como Proceder?

Primeiro Momento:

Esta atividade pode ser feita em sala de aula ou em qualquer espaço aberto

Atividade 1: (Re)conhecendo Tupã

Nela, os alunos deverão se familiarizar, por meio da intervenção do professor, com as narrativas acerca de Luiz de Souza Leão e da história de Tupã . Para isso, você deverá, em um primeiro momento, expor para que todos consigam ver a Figura 1 e sondar os conhecimentos dos alunos sobre o que se trata aquele mapa.

Por ser um mapa pouco detalhado, feito por um padre em 1959, é normal que o aluno sinta dificuldade de localização. Espera-se que o aluno, com seu auxílio, leia e compreenda o mapa, a partir da exposição Figura 2.

Com a exposição da Figura 2, você deverá instigar a sala a se questionar sobre o porquê de parte do mapa da Figura 1 ter a denominação de Sertão.

Segundo Momento:

Exponha o retrato de Souza Leão e trabalhe com os alunos sobre o que eles sabem a respeito de Souza Leão e sua relação com a ocupação da Alta Paulista.

Após a realização desse levantamento, busque compreender com os alunos como essa História foi criada.

Terceiro Momento:

Com a exposição das Figuras 3 e 4, faça um levantamento sobre os locais considerados históricos em Tupã, debata a deles e pergunte aos alunos se conhecem o Solar Luiz de Souza Leão .Em caso positivo, pergunte sobre o que conhecem dele.

Após isso, peça para que eles apresentem, por meio de uma carta endereçada a um parente fictício que não mora em Tupã o que eles entendem da história de Tupã e como os monumentos ajudam a contar essa história. Não fechem os envelopes.

Quarto Momento:

Agora, por meio da sua intervenção, os alunos serão apresentados à ideia de serem protagonistas na História. Para isso, será necessário eles perceberem

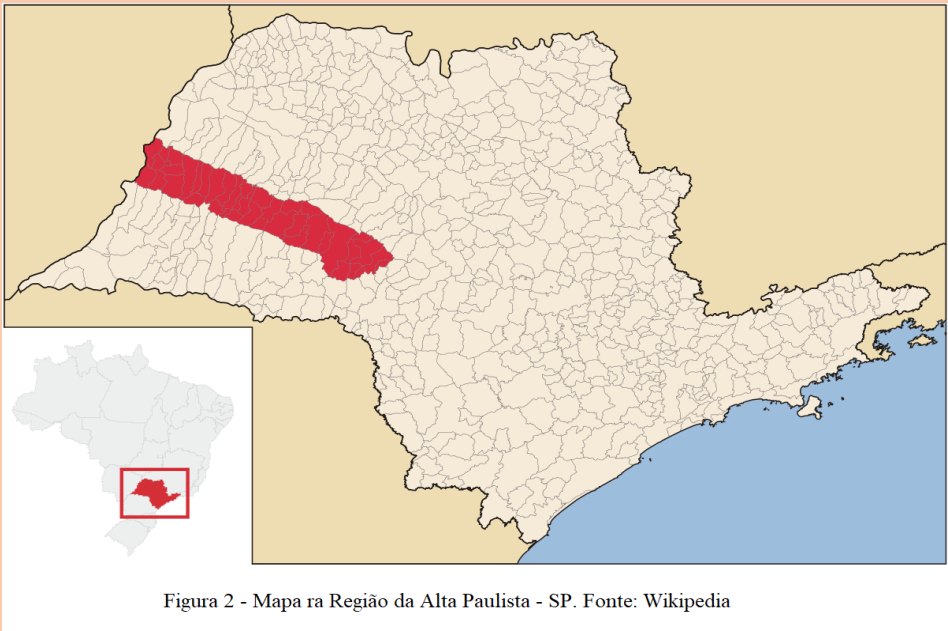
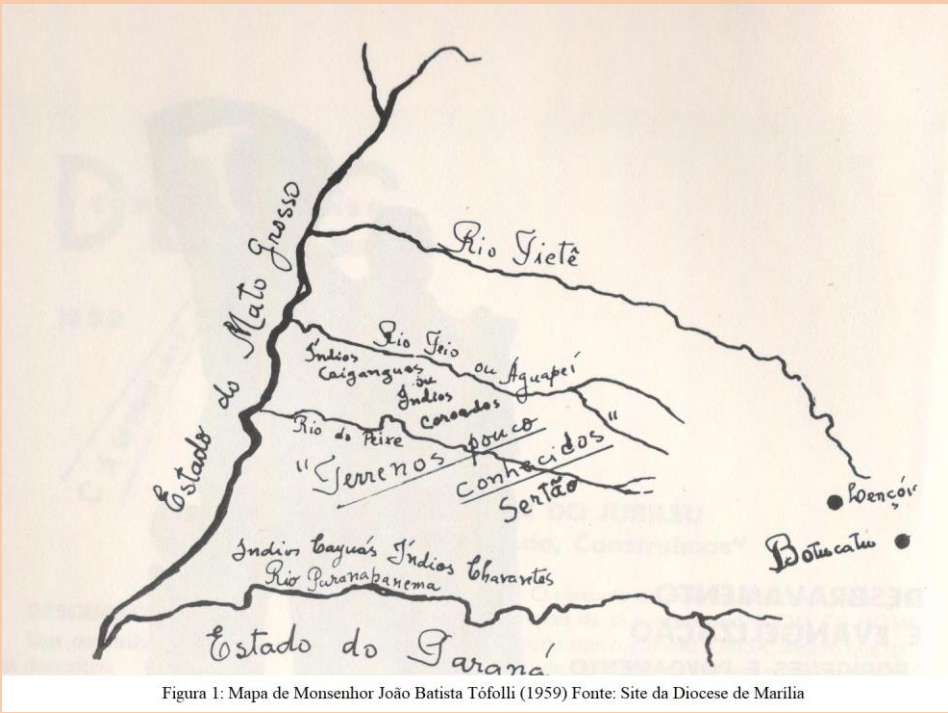
Atividade 1: (Re)conhecendo Tupã

que há elementos e monumentos que os cercam e que os ajudam a contar essa História.

Neste momento, peça para que eles escrevam outra carta, mas agora eles devem contar sobre si mesmos e sobre os monumentos de sua realidade significativos para as suas histórias de vida.

Atividade 1: (Re)conhecendo Tupã

Relação de mapas utilizados na primeira atividade:



Atividade 1: (Re)conhecendo Tupã



Figura 3 - Luiz de Souza Leão



Atividade 2: A(s) Múltipla(s) História(s): Vozes silenciadas e Agentes da História

Por ser uma atividade complexa ,será dividida em duas momentos. Na primeira, alunos irão se familiarizar com o conceito de autobiografia e buscar na exposição museal do Solar os traços narrativos de Souza Leão.

Em seguida, você fará uma análise da exposição. Com uma nova perspectiva do olhar, o pensamento do aluno será levado a novas narrativas e a uma breve narrativa sobre si mesmo.

Objetivos específicos:

- ❖ Compreender os aspectos da narrativa autobiográfica dentro e fora do Solar Luiz de Souza Leão.
- ❖ Compreender que a História não é feita de fatos, mas sim de interpretações e representações.

Habilidades a serem desenvolvidas:

Para esta atividade, o aluno irá:

- ❖ Ler e interpretar signos que compõem a realidade social do aluno.
- ❖ Adequar a percepção na ideia de ser um protagonista da História.
- ❖ Acirrar o senso crítico.

Para essa atividade:

Envelope 2

Bexigas e fita adesiva.

Fichas de catalogação.

Foto

Atividade 2: A(s) Múltipla(s) História(s): Vozes silenciadas e Agentes da História

Primeiro Momento:

Agora, a visita é conduzida normalmente pelo guia do Solar. Toda a ideia tradicional que se passa é a de que Luiz de Souza Leão é um benfeitor. O trajeto geralmente se inicia com a apresentação de Souza Leão no hall de entrada da casa. Ali, o visitante descobre quem foi ele e o que ele fez. Com a visita sendo feita, cabe a você contemplar a exposição e não interferir.

Feita a apresentação, você deverá provocar os alunos com perguntas sobre como o acervo ajuda a construir a narrativa que foi passada pela exposição. Use o próprio espaço museal para isso. Afinal são mais de 2000m².

Agora, a primeira parte da ficha pode ser preenchida pelos alunos, (Ficha 1 – Envelope 2).

Dica 1: Busque fazer com que os alunos se sintam abraçados pela proposta narrativa de Souza Leão. Peça para que expõem os itens que contribuem para a construção autobiográfica, descrevendo-os ou indicando como ele compreendeu que determinado item é parte relevante da narrativa

Dica 2: Caso queira, as fichas podem ser substituídas por desenhos!

Segundo Momento:

Para essa atividade, dispensa-se o guia do museu. O motivo é que se deve explorar, pelo uso da imaginação e de sentidos corpóreos, uma visão diferenciada do Solar.

Assim, explore uma nova narrativa no Solar.

Peça para os alunos se imaginarem como um funcionário do casarão na década de 70. Por onde ele entraria? Provavelmente ele não entraria pela porta principal, mas sim pela porta dos fundos. Mostre ao aluno que os portões laterais cumprem uma função de seleção social, pois era o local pelo qual os funcionários deveriam

Atividade 2: A(s) Múltipla(s) História(s): Vozes silenciadas e Agentes da História

entrar. Se você quiser, compare-os com os elevadores sociais e os de serviço atuais.

Adentrar ao casarão pela porta dos fundos faz com que o espectador contemple a cozinha e as áreas de serviço da residência. A visão que se terá sobre o Solar com certeza será outra. Assim, questione com os alunos:

Quantas outras narrativas de vida passaram pelo Solar? O que elas pensavam acerca daquela narrativa? Quais os significados da exposição para estas narrativas esquecidas?

Após essa reflexão, passeie pelos cômodos da casa, guiando os alunos até o hall principal e saindo pela porta principal. Desse modo, os visitantes irão se deparar com a entrada do Solar e com o jardim.

Provavelmente a percepção que eles obtiveram será diferente da primeira saída do Solar. Neste momento, apresente a ideia de que cada pessoa possui uma História, uma narrativa e que, juntas, elas constroem a História.

Peça, agora, para os alunos preencherem a segunda parte da ficha (Ficha 1 – Envelope 2).

Depois, de maneira aleatória, distribua as fotografias antigas de Tupã e os balões aos alunos. Peça para espalharem e amarrarem as bexigas já enchidas com as fotos ao longo do jardim de modo que cada local, cada imagem e cada título seja escolhido por cada aluno, de modo que, cada escolha tenha um significado pessoal.

Por fim, contemplem a exposição feita pelos alunos, encerrando-a com a pergunta: “Como seria a exposição da vida de vocês?”

Abra espaço para aqueles que quiserem falar.

Atividade 2: A(s) Múltipla(s) História(s): Vozes silenciadas e Agentes da História

Para essa atividade:

Elementos Relevantes a Narrativa

Elementos Secundários a Narrativa



Fonte: Foto retirada da comunidade do facebook Memórias de Tupã II (Pessoas)

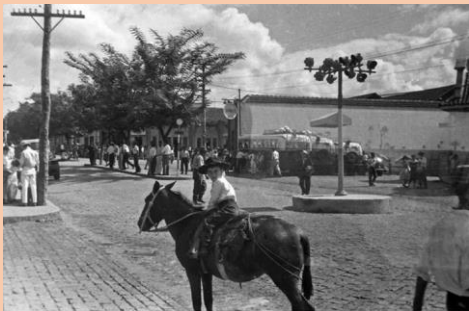


Fonte: Foto retirada da comunidade do facebook Memórias de Tupã II (Pessoas)

Atividade 2: A(s) Múltipla(s) História(s): Vozes silenciadas e Agentes da História



Fonte: Foto retirada da comunidade do facebook Memórias de Tupã II (Pessoas)



Esquina da avenida Tamoio com a rua Aimorés em Tupã (SP) na década de 1950, com a primeira rodoviária e o posto Cacique ao fundo, ambos já demolidos para a construção do Bradesco e Banco do Brasil - Foto de Janis Erdbergs

Fonte: Foto retirada da comunidade do facebook Memórias de Tupã II (Pessoas)



Fonte: Foto retirada da comunidade do facebook Memórias de Tupã II (Pessoas)



Fonte: Foto retirada da comunidade do facebook Memórias de Tupã II (Pessoas)



Fonte: Foto retirada da comunidade do facebook Memórias de Tupã II (Pessoas)

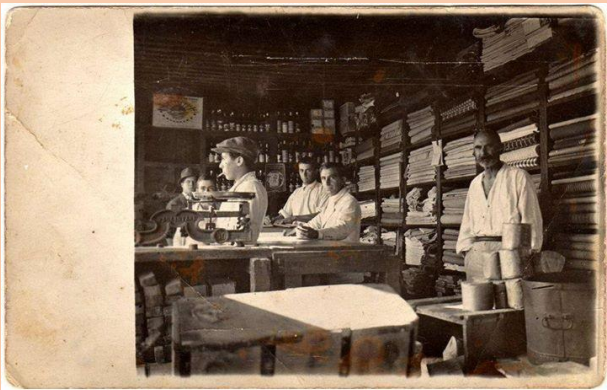


Fonte: Foto retirada da comunidade do facebook Memórias de Tupã II (Pessoas)

Atividade 2: A(s) Múltipla(s) História(s): Vozes silenciadas e Agentes da História



Fonte: Foto retirada da comunidade do facebook Memórias de Tupã II (Pessoas)



Fonte: Foto retirada da comunidade do facebook Memórias de Tupã II (Pessoas)



Fonte: Foto retirada da comunidade do facebook Memórias de Tupã II (Pessoas)



Fonte: Foto retirada da comunidade do facebook Memórias de Tupã II (Pessoas)



Fonte: Foto retirada da comunidade do facebook Memórias de Tupã II (Pessoas)



Fonte: Foto retirada da comunidade do facebook Memórias de Tupã II (Pessoas)

Atividade 2: A(s) Múltipla(s) História(s): Vozes silenciadas e Agentes da História



Fonte: Foto retirada da comunidade do facebook Memórias de Tupã II (Pessoas)



Fonte: Foto retirada da comunidade do facebook Memórias de Tupã II (Pessoas)

Atividade 3: Bingo!

Nada como um bingo para se descontrair no Solar! A ideia desse jogo é bem simples : reprisar e assimilar, de maneira lúdica, os conceitos aplicados no museu. Transforme o ambiente do Solar em um espaço divertido para jogos!

Objetivos específicos:

- ❖ Assimilar os conceitos trabalhados aqui na cartilha e sobre a História de Tupã e de Souza Leão.
- ❖ Compreender aspectos da História de Souza Leão.

Habilidades a serem desenvolvidas:

Para esta atividade, o aluno irá:

- ❖ Enumerar alguns aspectos históricos do Solar.
- ❖ Trabalhar com uma perspectiva diferente de assimilar um conteúdo

Para essa atividade:

Envelope 3

Convites para o Bingo.

Cartelas de bingo e lápis.

Folha de Respostas com os números e um saco plástico.

Primeiro Turno:

A vantagem dessa atividade é sua versatilidade, pois ela pode ser aplicada em qualquer ambiente (escolar, no próprio solar, ou em qualquer outra situação). Sua preparação é bem simples.

Recomenda-se a utilização do Salão de Jogos da própria residência, para se criar um clima de salão de jogos como os que havia à época em que o Solar era utilizado por Souza Leão e seus visitantes.

Conte para os alunos que o Salão de Jogos era uma das salas de visitas do Solar, no qual ,segundo os antigos tupãenses, eram apostadas grandes quantias nas cartas, no dominó e jogos de sinuca ou, como se dizia à época, snooker.

Atividade 3: Bingo!

Vale lembrar que em 1946 os salões de jogos foram proibidos por força do decreto-lei 9 215, de 30 de abril de 1946, assinado pelo presidente Eurico Gaspar Dutra por causa da pressão da Dona Carmela Dutra, que era supertradicional e católica e ficou escandalizada com o ambiente.

O espaço amplo do lugar permite que a atividade seja realizada tranquilamente dentro dela, podendo ser realizada também entre as árvores, ou na área de serviço

Após a escolha do lugar, distribua o convite e a cartela do bingo solene que será realizado. Deixe os alunos se espalharem pelo salão.

Segundo Momento:

Com as perguntas já separadas e misturadas dentro do saco plástico, o condutor deve sorteá-las. Cabe aos alunos buscar a palavra correta na cartela e marcar o número da pergunta na resposta. Todas as perguntas estão relacionadas ao Solar e à história de Tupã.

A intenção da brincadeira não é a de avaliar as pessoas que participam da intervenção, mas, de uma maneira lúdica, reforçar, reprisar e assimilar os conteúdos trabalhados nesta proposta.

Atividades lúdicas permitem uma fácil assimilação de conteúdos. E são totalmente aplicáveis para crianças, jovens, adultos e idosos!

Será o ganhador aquele que acertar todas as respostas na cartela, ou seja completá-la.

Dica 1: Permita-se explorar o imaginário da atividade, ao ser realizada no Solar, utilize convites fictícios para os jogadores adentrarem no Salão de Jogos para jogar. Uma aposta iria bem, use das “quinas” e do “jogo cheio” do bingo para apostarem balas e guloseimas.

Dica 2: Esta atividade pode ser aplicada no final de qualquer visita ao Solar, adaptando as cartelas. Para isso, use do site gratuito de criação de cartelas e faça as perguntas de acordo com a visita..

Atividade 3: Bingo!

Conteúdos desta atividade:.



Bingo Souza Leão			
Melhoramentos da Alta Paulista	Fazendeiro	Evolução Constitucionalista	Verdadeiro
Fundador	Solar	1980	Falso
Kaingangs	Souza Leão	Pernambuco	Engenho de Morenos
Marília	Museu Índia Varure	1901	Autobiografia

myfreebingocards.com

Atividade 3: Bingo!

Estas questões serão utilizadas para a realização do Bingo Histórico no Solar. Após o sorteio, leia o número sorteado da questão e peça para os alunos marcarem a resposta que eles julgam correta em suas cartelas.

- 1-) Qual é a palavra que significa a narração sobre a vida de uma pessoa? Autobiografia
- 2-) Qual Sobrenome da Família dos donos desta casa: Souza Leão
- 3-) Qual é o nome do estado onde nasceu Souza Leão? Pernambuco
- 4-) Qual é o nome da terra ou castelo de nobres que davam título às famílias? Solar
- 5-) Local onde nasceu Souza leão: Engenho de Morenos
- 6-) Título atribuído a Souza Leão por ter sido um dos primeiros a fundar a cidade de Tupã? Fundador
- 7-) Falso ou Verdadeiro? Tupã surgiu graças a expansão do café no início do Século XX? Verdadeiro
- 8-) Falso ou Verdadeiro? Tupã fica localizado próximo da Alta Paulista? Falso
- 9-) Nome do Evento político que Souza Leão participou em 1932: Revolução Constitucionalista
- 10-) Qual é o ano do falecimento de Souza Leão? 1980
- 11-) Qual é o ano de nascimento de Souza Leão? 1901
- 12-) Museu fundado por Souza Leão no terreno da sua casa em 1964: Museu Índia Vanuíre
- 13-) Qual é o nome da empresa responsável pela fundação de Tupã: Melhoramentos da Alta Paulista
- 14-) Cidade de onde partiu Souza Leão antes de vir morar em Tupã: Marília
- 15-) Etnia dos indígenas que habitavam a região onde surgiu Tupã: Kaingang
- 16-) Profissão do dono do Solar: Fazendeiro

1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12
13	14	15	16



Atividade 4: As árvores históricas de Souza Leão como um jardim sensorial.

Desde sua construção, o Solar mantinha diversas árvores nativas. A ideia de conciliar de espaço natural/ espaço urbano tem no Solar um pilar, um marco divisório entre os dois espaços.

Em 1995, Adolpho Bartsch, engenheiro agrônomo da prefeitura fez um levantamento das árvores existentes no terreno do solar. Constatou-se a presença de plantas exóticas, mas nenhuma delas era rara.

Este relatório, arquivado no próprio Solar, informa as espécies catalogadas. Na época havia: pau-brasil, flamboyant, sibipiruna , canelinha, ipês, palmeiras, piracantus, areca-bambu, faieiro, acácia, oiti, murta, arazá, canudo de pito, alecrim de Campinas, abacate, sapoti, umbu, tâmara, pitanga, umburana, canelão, jenipapo, magnólia, dracena e leiteiro.

Atualmente, porém, algumas mudanças ocorreram. Por causa da idade algumas árvores foram substituídas. Cabe agora a nós mapeá-las e senti-las pelos nossos órgãos sensoriais.

Esta atividade se denomina Jardim Sensorial e agora cabe a você, junto com os alunos, explorar os sentidos corpóreos além da visão.

Há, ainda, a possibilidade da interdisciplinaridade. Traga o professor de Ciências. São muitas as narrativas a explorar aqui também. Mostre aos alunos como o mundo está ligado. A areca--bambu, por exemplo, é de Madagascar, que fica a dez mil quilômetros de Tupã.

Objetivos específicos:

- ❖ estimular o equilíbrio, a percepção, o desenvolvimento cognitivo dos visitantes.
- ❖ Estimular a preservação da natureza e incentivar os visitantes sobre a necessidade de sua preservação.

Para essa atividade:

Envelope 4:

vendas e mapa do Solar

Atividade 4: As árvores históricas de Souza Leão como um jardim sensorial

Habilidades a serem desenvolvidas:

Para esta atividade, o aluno irá:

- ❖ Exploração dos sentidos do corpo.
- ❖ Trabalhar com uma perspectiva diferente de explorar um museu.

A realização da atividade é simples e é realizada na área verde do Solar. A atividade buscará explorar os sentidos sensoriais.. Nesse caso, além da visão, iremos trabalhar também com a audição, o olfato e o tato.

Para explicar a aplicabilidade dessa atividade, separamo-las por sentidos, cuja aplicabilidade pode ser feita de maneira aleatória. Além, recomendamos que ao trabalharmos com o sentido “visão”, em uma segunda atividade alternativa pode ser aplicada, realizando a atividade com venda nos olhos, por exemplo.



Visão: Explore os elementos visíveis que vão além da exposição, o Solar é repleto de imagens e cores para serem percebidas, a riqueza das árvores, plantas, pisos, pedras e azulejos cheio de cores vivas enchem os olhos dos visitantes. Os jogos de luzes que as árvores provocam é também uma coisa a ser explorada!

Explore a beleza das curvas, as silhuetas, sombras, contrastes e tudo aquilo que vai além da narrativa de Souza Leão.

O que as placas descritivas querem dizer? O que há de novo e de antigo no Solar?

Tato: Para não causar muitos transtornos, faça a atividade com os pés descalçados, e se possível comece pela casa devido a sujeira.

Os vários pisos internos e externos da casa compostos por os azulejos, pilares, paredes e plantas possuem várias texturas que geram diversas sensações.

Imagine as diferentes texturas que podem ser percebidas, quantos sentimentos e sensações que são geradas ao termos contato com a natureza e com os objetos presentes no museu! Imagine a sensação de andar com os pés na terra, no cimento ou no carpete!!



Atividade 4: As árvores históricas de Souza Leão como um jardim sensorial

Dica 1: Há uma outra atividade alternativa de identificar e mapear as árvores do Solar, para isso, no envelope há mapas para a tal atividade.



Audição: Os sons no vasto espaço museal são diversos, internamente temos porta, cortinas, pisos e inúmeros outros utensílios para explorar a sensibilidade do visitante. Fora do Solar, temos os sons das folhas das árvores, os pássaros e outros animais que habitam o Solar, enfim, as possibilidades são inesgotáveis. Imagina como seria ouvir o som da chuva no Solar?

Dica 2: Registre todos os momentos e sensações!

Olfato: Onde há natureza, há um amalgame de odores para se explorar. O Solar disponibiliza isso! Há diversas madeiras para se sentir o aroma, plantas e flores que enfeitam o quintal também podem ser aproveitadas nessa atividade!!!

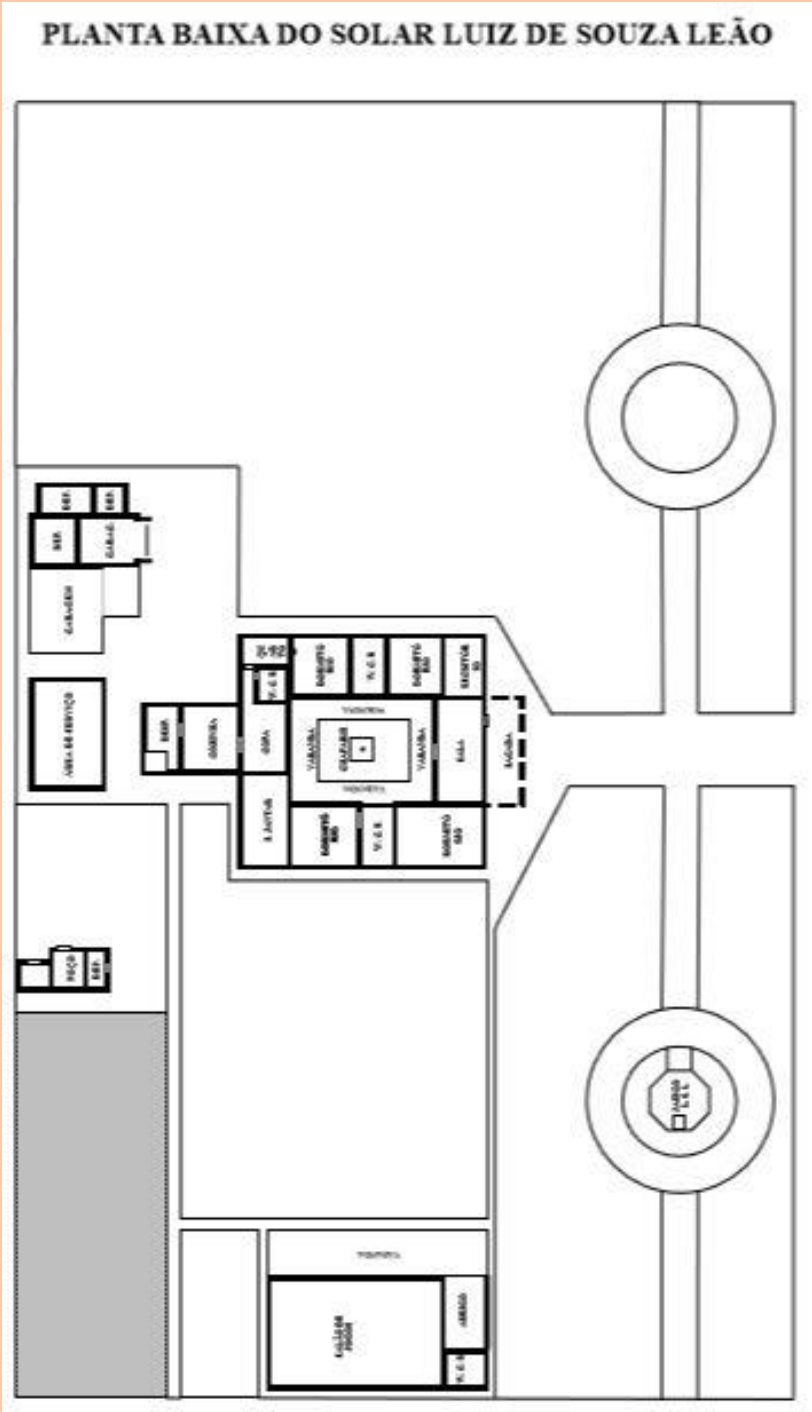


Dica 3: A tradição municipal diz que é lendário o famoso café feito por Souza Leão, sempre dito por ele que há uma receita secreta que tornavam o aroma e o sabor marcadamente único. Se possível, leve café para aguçar o olfato e paladar dos visitantes, ou trabalhe com grãos de café, explorando vários sentidos e relacionando-os com as atividades agrícolas de Souza Leão.

Dica 4: Essa atividade envolve outro dos sentidos corpóreos, o paladar. Por ser de difícil execução, fica aqui a reserva dessa atividade como apenas uma dica. A família de Souza Leão em Pernambuco perpetuou uma receita de bolo que é patrimônio cultural e imaterial de Pernambuco (Lei nº 357, 2007). A receita é de simples execução e pode ser encontrada em qualquer site de culinária (No final da cartilha há uma receita simplificada do bolo. Além disso, há também o café “especial” de Souza Leão, ao qual se adicionava uma colher de sopa achocolatado para cada duas colheres de café.

Atividade 4: As árvores históricas de Souza Leão como um jardim sensorial.

Para esta atividade será necessário:



Atividade 5: Souza Leão, descendente de uma família de portugueses... E nós?

Provavelmente quando adentramos no Solar, nos deparamos com a exposição de retratos que induzem a uma árvore genealógica:



Fonte: Acervo do autor, 2016.

O visitante é levado a pensar no passado nobre do dono da casa, visto que a narrativa do guia colabora para isto. O Brasão ajuda ainda mais nessa ideia. Sendo assim, ao percorrer nos corredores do Solar, cada vez mais o visitante é convencido da nobreza de Souza Leão.

Os solares são construções típicas da Portugal Medieval, quando os nobres construíam suas casas em vastos terrenos e denominavam seus palacetes de Solar.

Pensando nessa representação de si, é que esta atividade foi pensada.

Convide o aluno a se perguntar qual é o seu maior patrimônio. A resposta é simples: A vida.

Cabe aqui uma exploração da narrativa do aluno. Para isso, convide-o a representar a sua história do mesmo modo que Souza Leão o fez, por meio de uma árvore genealógica.

Atividade 5: Souza Leão, descendente de uma família de portugueses... E nós?

Para essa atividade:

Envelope 5:

Papel sulfite e exemplo de árvore genealógica

Objetivos específicos:

- ❖ Construir uma árvore genealógica da família do espectador
- ❖ Compreender a composição social ao redor do espectador

Habilidades a serem desenvolvidas:

Para esta atividade, o aluno irá:

- ❖ Construir uma árvore genealógica
- ❖ Representar e se expressar por meio de outras formas além da escrita, como por exemplo: desenhos.

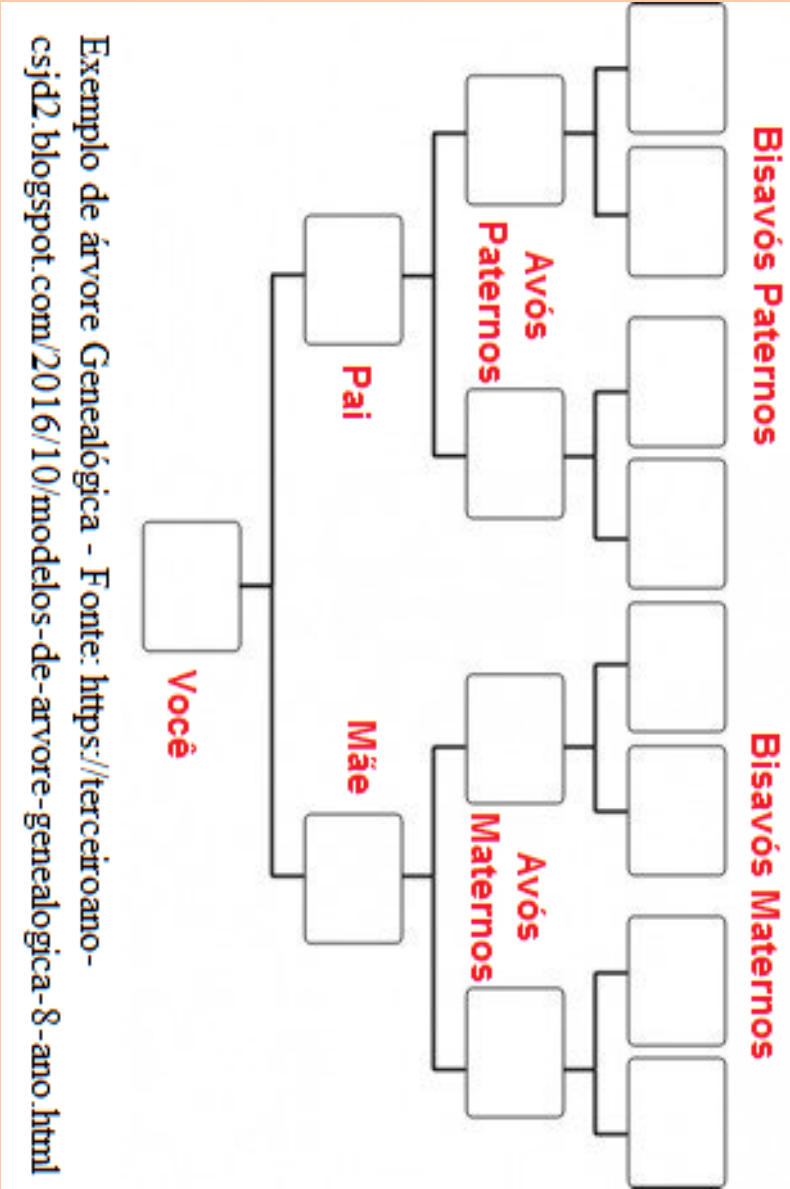
Enfatize que, ao representar a árvore genealógica, o desenhista coloque o máximo possível de informações: nome completo de cada parente, profissão e cidade em que habita.

Após isso, peça para que ele dê destaque ao autorretrato. Assim, todos podem compreender como o desenhista se expressa e se representa.

Por fim, faça uma exposição breve das árvores genealógicas no jardim pedindo para que cada autor as explique.

Atividade 5: O Souza Leão descendente de uma família de portugueses... E nós?

Para esta atividade
:



Atividade 6: Além dos muros do Solar. Um tour ao centro Histórico de Tupã.

Nos planos de construção do município de Tupã, Souza Leão escolheu um ponto privilegiado para ser sua residência. Em um quarteirão de 2000 m², a residência foi construída em alvenaria. Próxima a ela encontra--se a Praça da Bandeira. Ponto de encontro de diversas atividades culturais, a praça apresenta ainda aspectos arquitetônicos de outras épocas.

A própria arquitetura da praça sofreu alterações conforme os planejamentos urbanos foram acontecendo. Foi pensando nestas alterações que esta atividade foi idealizada.

Dica: Previamente peça autorização dos pais para andar com os alunos na rua. Leve sempre auxiliares e coloque monitores para ajudar a cuidar das crianças na hora de atravessar as ruas!

Para essa atividade:

Envelope 6:

Fotos antigas com mapas e construções presentes na praça.

Objetivos específicos:

- ❖ Fazer um tour pelos pontos turísticos da praça.
- ❖ Reconhecer patrimônios antigos e situa-los no tempo.

Habilidades a serem desenvolvidas:

Para esta atividade, o aluno irá:

- ❖ Leitura de mapa e localização espacialmente e geograficamente

Busque fazer da atividade a mais interessante possível, instigando os alunos a procurarem por locais referenciados pelas fotografias. Assim, o aluno conseguirá se localizar geograficamente.

Atividade 6: Além dos muros do Solar. Um tour ao centro Histórico de Tupã.

Para essa atividade:



Fonte: Foto digitalizada do acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuie.



Fonte: Digitalizado do Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuie



Fonte: Digitalizado do Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuie



Fonte: Digitalizado do Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuie



VISTA DA PRAÇA DA SANTURIA EM 1944 VENDO-SE A PRAÇA DA SANTURIA JÁ AMPLIADA

Fonte: Digitalizado do Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuie



Fonte: Digitalizado do Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuie

Atividade 6: Além dos muros do Solar. Um tour ao centro Histórico de Tupã.



Fonte: Digitalizado do Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vamire



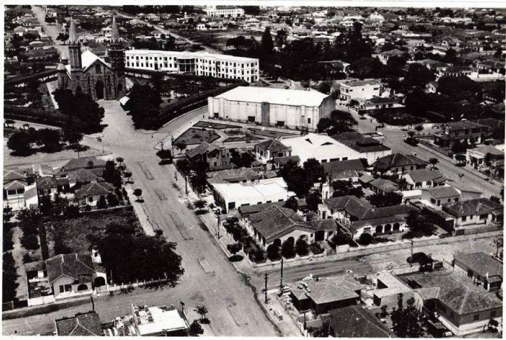
Fonte: Digitalizado do Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vamire



Fonte: Digitalizado do Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vamire



Fonte: Digitalizado do Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vamire



Fonte: Digitalizado do Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vamire



Fonte: Digitalizado do Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vamire

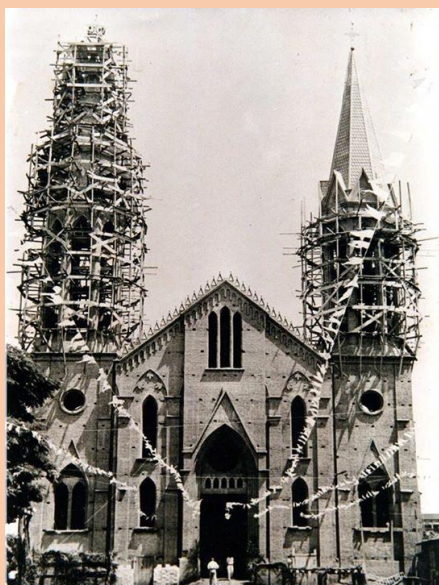


Fonte: Digitalizado do Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vamire



Fonte: Digitalizado do Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vamire

Atividade 6: Além dos muros do Solar. Um tour ao centro Histórico de Tupã.



Fonte: Digitalizado do Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuêre



Fonte: Digitalizado do Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuêre



Fonte: Digitalizado do Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuêre

Atividade 7: O que é fato e o que é opinião?

Ao longo de sua vida, Souza Leão constantemente dava palestra em diversas localidades e situações. Após a criação do museu, o palestrante gravava algumas de suas palestras e fazia questão de enviá-las para o acervo do museu e de sua própria residência. Esse acervo, infelizmente, se perdeu. Porém recentemente em um trabalho de recuperação da Radio Tupã, algumas das entrevistas foram recuperadas e uma delas se tornou parte da exposição do Solar.

Nesse discurso, Souza Leão fala da fundação de Tupã misturando fatos históricos, como a compra de terras pela Empresa de Melhoramentos da Alta Paulista, com pontos de vista pessoais, como sua aversão a Getúlio Vargas.

Pensando nisso é que elaboramos esta atividade. Aqui o aluno irá, por meio do discurso de Souza Leão, buscar compreender aspectos constitutivos de um fato histórico e analisar a fala de Souza Leão. Essa atividade é facilmente interligada com a disciplina de gramática.

Para essa atividade:

Caso não esteja mais disponível a TV com a apresentação, os áudios são facilmente encontrados no acervo fechado do Museu Índia Vanuïre e na Rádio Tupã.

Objetivos específicos:

- ❖ Relacionar aspectos linguísticos (peça auxílio para o professor de gramática) dentro de um discurso.
- ❖ Diferenciar fato de opinião.

Habilidades a serem desenvolvidas:

Para esta atividade, o aluno irá:

- ❖ Perceber a constituição de um discurso histórico por meio da fonte oral.

Atividade 7: O que é fato e o que é opinião?

A atividade é bem fluída e simples. Foi pensada no intuito de não deixar a exposição apenas contemplativa que passa, já que não há placas indicativas ou explicativas sobre a exposição.

Assim, a intenção da atividade é justamente a de não deixar desconectados o áudio e acervo. Cabe os alunos ouvirem todo o áudio.

Após ouvirem o arquivo de som algumas perguntas pode ser realizadas aos alunos:

Do que se trata?

Onde foi gravado?

Quem gravou?

Onde estava Souza Leão?

A que fato histórico o áudio remete?

Será que o que foi falado retrata realmente a verdade?

O que pode ser definido de verídico no discurso dado por Souza Leão?

O que podemos concluir ao ouvir o áudio? Qual o seu posicionamento sobre eles?

Qual será a opinião do Souza Leão acerca dos fatos que ele retratou?

Com estas perguntas, o orientador conseguirá enquadrar e anexar o item que está descontextualizado da exposição do Solar.

Atividade 8: Propaganda do Solar

Souza Leão faleceu no dia 21 de Setembro de 1980 e sua morte também se rodeou de místicas. Por exemplo, o mito de que ele foi enterrado em pé, e o de que ele só teria morrido após ouvir, pelo rádio, que estava sendo inaugurado o Museu Índia Vanuíre.

Desde sua morte, anualmente são realizadas cerimônias solenes em seu túmulo. Nestas honrarias, há a celebrações locais que proferem discursos enaltecedores de Souza Leão e de sua narrativa histórica sobre o município.

Por causa disso, esta atividade foi elaborada. A intenção dela é a de fazer com que os alunos busquem apontar os aspectos positivos e convidativos que o Solar apresenta.

De modo que elaborem uma propaganda para um evento fictício no Solar, os alunos, irão pôr sua criatividade em prática.

Após a elaboração, convide o aluno a pensar em sua realidade. O que há de bonito no Solar para se apresentar? E na realidade do aluno? O que há de belo nos arredores de seu bairro?

Para essa atividade:
Envelope O7:
Exemplo de propaganda de evento no Solar
Papel Sulfite
Lápis de cor, canetinhas coloridas e afins

Objetivos específicos:

- ❖ Apresentar, de maneira lúdica, as potencialidades do Solar.
- ❖ Usar da criatividade para elaborar panfletos

Habilidades a serem desenvolvidas:

Para esta atividade, o aluno irá:

Atividade 8: Propaganda do Solar

- ❖ Capacidade de planejar cartazes e propagandas
- ❖ Elaborar visões diferenciadas sobre a realidade que cerca o aluno

Para esta atividade:

convite

**HOMENAGEM PÓSTUMA
AO FUNDADOR LUIZ DE SOUZA LEÃO**

GOVERNO DE TUPÃ
TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE
SECRETARIA DE CULTURA
R. Teixeira, 1.000 - CEP 13.020-000 - Tupã/SP - (16) 3476-1000
cultura@tupa.sp.gov.br www.tupa.sp.gov.br

A Prefeitura da Estância Turística de Tupã, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, tem a honra de convidar vossa senhoria e família para a homenagem póstuma de 37anos de falecimento do fundador de Tupã, Luiz de Souza Leão.

SOLAR

LUIZ DE SOUZA LEÃO
TUPÃ-SP

Contamos com sua presença para abrilhantar ainda mais esse evento.

Data: 21 de Setembro (Quinta-Feira)
Horário: 09h
Local: Solar Luiz de Souza Leão

João Alexandre Raymond
Prefeito Municipal

Luiz Euzébio Pedro Assis
Vice Prefeito Municipal

Renato Aguiar Rosa
Secretário de Cultura

Convite: homenagem póstuma a Luiz de Souza Leão. Fonte:
<http://www.tupacity.com/?b=73650>, set., 20, 2017.

Atividade 9: A Exposição e seus usos.

Os objetos expostos no Solar são diversos. Ali encontramos mobílias antigas, pratarias e documentos pessoais de Souza Leão. Anteriormente, artigos de ouro eram expostos, mas infelizmente, assaltantes, na última década do século XX, levaram todo eles.

Muitos dos *semióforos* (objetos corriqueiros que passaram a ser portadores de um sentido diferente do original) ali presentes não são reconhecidos pelos alunos. Isto permite fazer uma atividade lúdica com os alunos sobre esses utensílios que despertam a curiosidade.

O Solar é rico nesses artigos. Nele, há antigas TVs, velhos aparelhos de som e toca-discos. Lamparinas e abafadores de brasa. Discuta sobre como muitos destes objetos se transformaram. Por exemplo, a antiga TV de tubo foi substituída por uma TV tela plana.

A Elaboração da atividade é bem simples. Cabe a você observar o que mais chama a atenção dos alunos durante o passeio e, por meio de uma votação, eleger os itens mais interessantes. Após a escolha, visite os objetos e

- a-) Peça para os alunos batizarem os elementos como eles aparentam ser.
- b-) Peça para eles tentarem explicar para que serve.
- c-) Pergunte se a localização do objeto é adequada.

Após esta breve conversa com os alunos, você pode interferir com a explicação a respeito dos objetos respondendo as questões anteriores e explicar sobre a presença destes objetos no nosso cotidiano.

Realizadas as tarefas, novamente o aluno será levado a se questionar de como estes objetos serão no futuro. Quais seriam substituídos na residência dos alunos? Quais mudanças estes objetos teriam? Seria possível pensarmos em um solar modernizado, futurístico? Como ele seria?

Atividade 9: A Exposição e seus usos.

Para essa atividade:

Envelope 9:

Bloco de anotações e planta baixas do Solar.

Novamente os alunos irão explorar, por meio da imaginação, os objetos existentes. Com as pranchetas e as plantas baixas, peça para os alunos planejarem como seria o Solar com objetos futurísticos. Peça para que eles busquem colocar a explicação e a utilização de cada objeto.

Objetivos específicos:

- ❖ Reconhecer as diferenças das ações humanas por meio dos objetos.
- ❖ Usar da criatividade para elaborar a descrição

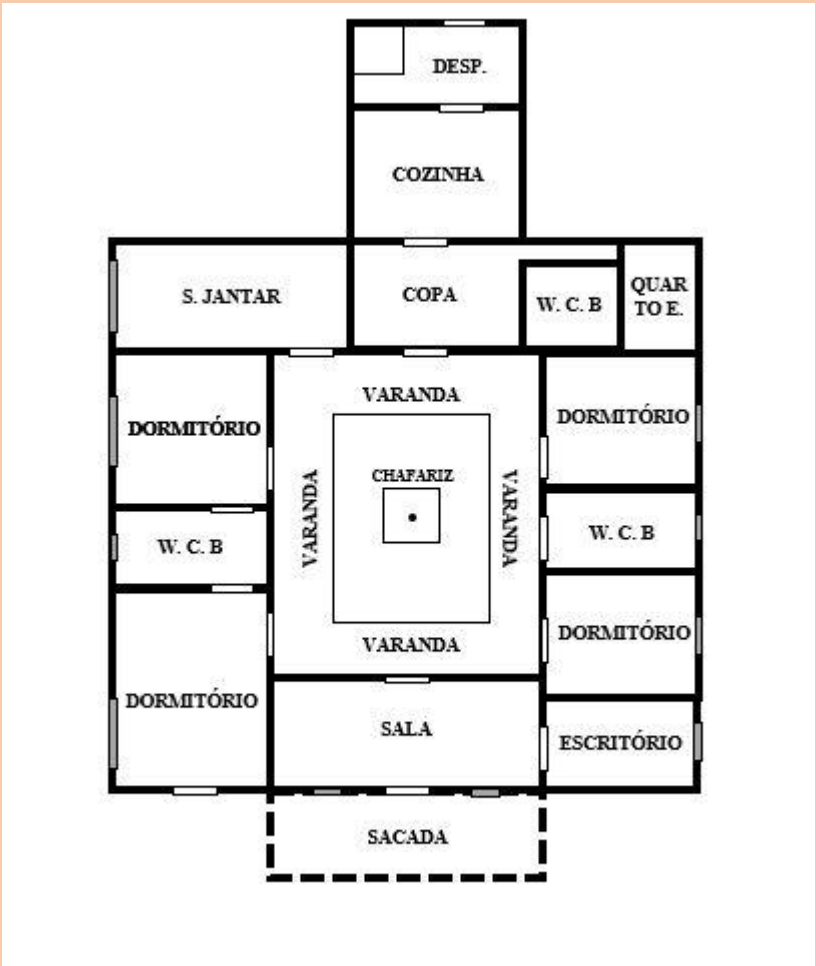
Habilidades a serem desenvolvidas:

Para esta atividade, o aluno irá:

- ❖ Explorar a criatividade e o estranhamento
- ❖ Usar diferentes formas, como o desenho, para se expressar.

Atividade 9: A Exposição e seus usos.

Para essa atividade:



Atividade 10: Cartas para Souza Leão.

Por muitos anos, correspondências eram os principais meios de comunicação. No acervo de Souza Leão há arquivadas inúmeras cartas e rascunhos de cartas e bilhetes destinados ao fundador ou enviados por ele. Porém com o advento de novas tecnologias, a comunicação via cartas ficou quase obsoleta. Na realidade do aluno, cartas são sinônimo de anúncios ou de contas a pagar. A intenção desta atividade é trazer ao aluno uma experiência pouco usual acerca de escrever cartas.

Conectando passado com o presente do aluno, após a visita ao museu e próximo ao livro de assinaturas, o aluno será instigado a escrever uma carta para Souza Leão contando como foi a visita à sua casa, suas impressões e o que ele conseguiu assimilar de todas as experiências do Solar.

Para essa atividade:

Envelope 10:

Bloco de anotações com o timbre de Souza Leão.

Lápis ou caneta

Objetivos específicos:

- ❖ Refletir sobre os conteúdos assimilados dentro do Solar
- ❖ Criar novas relações com meios de comunicação pouco conhecidos na atualidade.

Habilidades a serem desenvolvidas:

Para esta atividade, o aluno terá:

- ❖ Incentivar o apreço pelo uso da escrita.

Após efetuada a carta, coloque-a no envelope, esse material é muito útil para ser trabalhado em sala de aula.

Dica: Incentive os alunos a escreverem sobre as sensações e tudo aquilo que as

Atividade 10: Cartas para Souza Leão.

atividades feitas da cartilha proporcionaram a ele. Incentive-os a explicar como a visita ao Solar os fez mudar a percepção que ele tinha sobre si e sobre a História.

Dica 2: O material recolhido tem como potencialidade de ser uma fonte riquíssima para futuras pesquisas no Solar. Porém devido aos impedimentos legais, deve-se passar por um Conselho de Ética previamente, visto que, o uso de material que vincula pessoas sem a sua consulta prévia, fere as leis no Brasil.

Para mais informações, consulte as seguintes leis do CONEP: http://conselho.saude.gov.br/Web_comissoes/conep/index.html.

Dica 3: Ao invés de mandar uma carta, por que não adaptar a atividade? Por que Souza Leão não poderia receber um whatsapp? (Use um contato fictício ou um e-mail para que seja enviado o recado)

Atividade 10: Cartas para Souza Leão.

Para essa atividade:

Luiz de Souza Leão
Caixa 55, Alta Paulista
Tupan

Considerações Finais

Percebe-se que, com pouco, consegue-se muito. Infelizmente o Solar é um espaço pouco atualizado e lhe faltam aportes teóricos mais elaborados. A presente cartilha vem para aproximar o Solar de visões diferenciadas sobre as pessoas e sobre os objetos.

Como utilizam pouco material, as dez atividades aqui trabalhadas permitem rápido preparo. Para elas, é apenas essencial a leitura prévia das atividades. Assim, qualquer professor de qualquer área pode conhecer e trabalhar com o Solar Luiz de Souza Leão tornando mais atrativas as visitas para os alunos e para a experiência pedagógica.

Toda adaptação é válida, portanto as atividades aqui realizadas podem e devem ser adaptadas às diferentes realidades e espaços museais.

Vale citar que todas as imagens possuem seus direitos e aqui são devidamente citadas seus autores. Também é detentor de direitos toda a publicação feita aqui, a reprodução só é permitida por meio da devida citação.

Para facilitar, basta copiar abaixo:

SANCHES, Luis Felipe. *Patrimônio e Educação: O Solar Luiz de Souza Leão (Tupã-SP) em sala de aula*. 2018.

Indicações de Leituras:

Sobre a História de Tupã:

LEÃO, Luiz de Souza, **A Fundação de Tupã**. Tupã, 1968.

SILVA, Paulo José. **Os Construtores da torre de Babel**. 2000.

VIZELLI, Arlindo. Et al. **Tupã: Depoimentos de uma cidade**. Tupã. Gráfica & Editora Multi-Gráfica, 2004. P. 373.

Sobre Nova Museologia:

FRAGA, Hilda Jaqueline de. **Projeto circuitos patrimoniais: visitas históricas ao patrimônio cultural do Pampa**. ANPUHRS.XI Encontro Estadual de História: história, memória, patrimônio, 23-27 jul., 2012, FURG, p.451-458.

KOBELINSKI, M. **As linguagens do Museu Regional do Iguaçu e a nova museologia (2000-2015)**. Diálogos (Maringá. Impresso), v.20, p.147-159, 2016.

Sobre Autobiografia:

SIBILIA, P. **O show do eu – a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. 286 p.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 9-34, jul. 1998. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2061>>. Acesso em: 20 Mar. 2017.

Sobre a Caixa de História:

_____. Caixa de História Local: Criação e recriação na prática docente. In: XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2012, Campinas. **XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Didática e práticas de ensino na realidade escolar contemporânea: constatações, análises e proposições**. Araraquara: Junqueira&Marin Editores, 2012.

ROCHA, Helenice. Caixa de história local: questões na relação Universidade escola. In: XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, natal. **XXVII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social**. Natal-RN: Universidade Federal do rio Grande do Norte, 2013. p. 1-15.

Índice de fotos e fontes:

Foto de capa:

A foto da capa deste álbum foi tirada pelo Autor, e para se colocar a moldura, foi utilizado | o site: <https://www.montagemfotos.com.br/molduras-antigas>. Data de acesso: 22/04;2018.

Atividade 1: (Re)conhecendo Tupã.

A foto desta atividade foi extraída do arquivo do Museu Índia Vanuíre.

O mapa 1 foi extraído do site da diocese de Marília e foi elaborado por um membro da igreja. www.diocese.net.br Data de acesso: 18/05/18.

O mapa 2 desta atividade, estão disponíveis no site: www.wikipedia.org.

Atividade 2: A Múltipla(s) História(s): As Vozes silenciadas e os Agentes da História.

As fotos desta atividade foram digitalizadas por contribuintes da página do facebook “memórias fotográficas de Tupã” e “memória fotográfica de Tupã II (Pessoas)”, todas elas foram retiradas a partir do arquivo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre

Atividade 3: Bingo!

Toda a atividade foi elaborada pelo autor, inclusive o convite. A única ferramenta utilizada foi o site: <http://myfreebingocards.com/bingo-card-generator> Data de acesso: 04/06/2018.

No bilhete de convite há uma escrita em próprio punho do nome de Souza Leão extraída de documentos presentes no Solar e digitalizada para o evento.

Atividade 4: As árvores históricas de Souza Leão como um jardim sensorial.

O mapa desta atividade foi elaborado pelo autor com o apoio de Bianca Bueno Nogueira.

Atividade 5: O Souza Leão descendente de uma família de portugueses... E nós?

A foto dentro do Solar foi retirada pelo próprio autor, o exemplo de árvore

Índice de fotos e fontes:

genealógica está disponível em: <https://terceiroano-csjd2.blogspot.com/2016/10/modelos-de-arvore-genealogica-8-ano.html>

Data de acesso: 05/06/2018.

Atividade 6: Além dos muros do Solar. Um tour ao centro Histórico de Tupã.

As fotos desta atividade foram digitalizadas por contribuintes da página do facebook “memórias fotográficas de Tupã” e “Memórias fotográficas de Tupã II (Pessoas)”, todas elas foram retiradas a partir do arquivo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre

Atividade 7: O que é um fato, o que é uma opinião?

O áudio desta atividade está presente no Solar, porém ela foi gentilmente cedida pela Radio Tupã para a pesquisa.

Atividade 8: Propaganda do Solar.

A Imagem utilizada é uma propaganda da prefeitura de Tupã que foi disponibilizada digitalmente no facebook da prefeitura de Tupã.

Atividade 9: A Exposição e seus usos.

O mapa usado é uma digitalização feita de uma cópia da planta baixa do Solar que encontra-se no acervo do Museu Índia Vanuíre.

Atividade 10: Cartas para Souza Leão.

O papel timbrado foi feito pelo autor a partir de pesquisas feitas no acervo do Solar.

Bibliografia:

ALMEIDA, A. Desafios da relação museu-escola. **Comunicação & Educação**, Brasil, v. 3, n. 10, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4369/4079>. Acessado em 23 nov. 2016.

ANSART, Pierre. **Ideologias, conflitos e poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ARÉVALO, Márcia Conceição da Massena. **Lugares de memória ou a prática de preservar o invisível através do concreto**, 2004. Disponível em: <http://www.anpuh.uepg.br/historia-hoje/vol3n7/marcia.htm>.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 9-34, jul. 1998. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2061>>. Acesso em: 20 Mar. 2017.

BAUER, Letícia Brandt. O homem e o monumento: criações e recriações de Rodrigo Melo Franco de Andrade. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. 2015.

BORTOLOZZI, Arlêude. Patrimônio cultural em território urbanizado e a reconstrução das cidades contemporâneas: caminhos e possibilidades da educação patrimonial. **Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales**, 1999-2008. Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica, Universidad de Barcelona, 26-30 de mayo de 2008. <<http://www.ub.es/geocrit/-xcol/157.htm>> Acessado em: 20 de Jul. de 2017.

DELGADO, Andréa Ferreira. **Museu e memória biográfica: um estudo da Casa de Cora Coralina**. Sociedade e Cultura, vol. 8, n. 2. UFG, 2005.

FERNANDES, Antônia Terra de Calazans. **Como Eu Ensino - História das cidades brasileiras**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2012. v. 1. 144p.

FERRARA, Lucrécia Lucécia D'Alessio. **As Cidades Ilegíveis**. p. 61- 80. In: DEL RIO, Vicente. OLIVEIRA, Lívia. (org.) – **Percepção ambiental: a experiência brasileira** – São Paulo: Studio Nobel: São Carlos-SP. 1996.

FERREIRA, Marieta Moraes. **Por um novo ensino de história: os desafios dos anos 1950-60**. In: ROCHA, Helenice. MAGALHÃES, Marcelo. GONTIJO, Rebeca. **O Ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado**. Rio de Janeiro. FGV Editora, 2015. P. 141-162.

Bibliografia:

FRAGA, Hilda Jaqueline de. **Projeto circuitos patrimoniais: visitas históricas ao patrimônio cultural do Pampa**. ANPUHRS.XI Encontro Estadual de História: história, memória, patrimônio, 23-27 jul., 2012, FURG, p.451-458.

JOVIANO, Carlos V. Martins. O Colono e o Índio na ocupação da Nova Alta Paulista. **Revista Científica ANAP Brasil**, V. 4, n.4, jul. 2011, p. 42-51.

KOBELINSKI, M. **As linguagens do Museu Regional do Iguaçu e a nova museologia (2000-2015)**. Diálogos (Maringá. Impresso), v.20, p.147-159, 2016.

KOSELLECK, Reinhart. Espaço de experiência e horizonte de expectativa. In: KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-RJ, 2006, 305-327.

LEÃO, Luiz de Souza, **A Fundação de Tupã**. Tupã, 1968.

MAEDA, Ritochi Elton. **Centro de Educação e Artes: A requalificação do Antigo Mercado Municipal de Tupã**, Unesp, Presidente Prudente, 2011.

NADAI, Elza. **O ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva**. Revista Brasileira de História, nº 25/6. São Paulo, ANPUH, 1993, p. 155-158.

OLIVEIRA, C. H. L. S. Museu Paulista: espaço celebrativo e memória da Independência. In: Maria Stella Bresciani e Márcia Naxara. (Org.). **Memória e (res) sentimento**. 2a.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004, v., p. 197-222

PENA, M.G; SILVA, A.C. A Digitalização de documentos históricos e a gestão eletrônica de documentos para disponibilização on line. In: **Saber digital**. Revista Eletrônica do CESVA/, Valença, v. 1, n. 1, p. 85-102, mar./ago. 2008.

QUIRINO, Thiago. **O QUE REPRESENTA O TÍTULO DE ESTÂNCIA TURÍSTICA?**. Publicado em: 10 de abril de 2012, disponível em: <http://jornalmaisnoticias.com.br/o-que-representa-o-titulo-de-estancia-turistica/>.

ROCHA, Helenice. Caixa de história local: questões na relação Universidade escola. In: XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, natal. **XXVII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social**. Natal-RN: Universidade Federal do rio Grande do Norte, 2013. p. 1-15.

_____. Caixa de História Local: Criação e recriação na prática docente. In: XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2012, Campinas.

Bibliografia:

XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Didática e práticas de ensino na realidade escolar contemporânea: constatações, análises e proposições. Araraquara: Junqueira&Marin Editores, 2012.

SANTOS, Corcino Medeiros. **Arrolamento das Fontes Históricas de Tupã (SP).** In: Anais do IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História – ANPUH. Goiânia. Setembro de 1971.

SIBILIA, P. **O show do eu – a intimidade como espetáculo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. 286 p.

SILVA, Paulo José. **Os Construtores da torre de Babel.** 2000.

TOLEDO, Maria Aparecida Leopoldino Tursi. História local, historiografia e ensino: sobre as relações entre teoria e metodologia no ensino de história. **Antíteses**, vol. 3,n.6, jul.-dez. de 2010, pp. 743-758.

VASCONCELOS, P.A. **As Metamorfoses no Conceito de cidade.** Mercator, Fortaleza, v. 14, n. 4, Número Especial, p. 17-23, dez. 2015.

VIZELLI. Arlindo. Et al. **Tupã: Depoimentos de uma cidade.** Tupã. Gráfica & Editora Multi-Gráfica, 2004. P. 373.

Fontes:

Algumas fontes carecem e mais explicação. O motivo é de que foram indevidamente arquivadas no Solar, retirando datas, títulos e nomes do acervo.

Aniversário da fundação de Tupã. 12 de outubro de 1965.

BARTSH, Adolpho Engracia. **Solar Luiz de Souza Leão - Bosque.** [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida pelo prefeito municipal, em 13 de janeiro de 1995, carta.

BOLO SOUZA LEÃO. <https://www.tudogostoso.com.br/receita/2620-bolo-souza-leao.html> (acesso em 20 ago.2018.).

Bolo souza leão: um pedaço da história de Pernambuco

<http://vejabrasil.abril.com.br/blog/quentinhas/comidinhas/receita-de-bolo-souza-leao/> (acesso em 20 ago. 2018.)

FERRI, Thiago. **O Desbravador enterrado no Quintal.** Publicado em: 04/04/2016. Disponível em: <http://circuito.sescsp.org.br/2016/tupa-o-desbravador-enterrado-no-quintal/>. Data de Acesso: 31 de out. de 2016.

Folha do Povo. **Um agradecimento póstumo.** 23 de setembro de 1980.

FOTO DA ALMERINDA, ESPOSA DE LUIS DE SOUZA LEÃO, JÁ ESTÁ EM EXPOSIÇÃO NO SOLAR. 2013, Retirado de:

<http://www.tupanoticias.com.br/site/noticias/ver/noticia/3012/foto-de-almerinda-esposa-de-luis-de-souza-leao-ja-esta-em-exposicao-no-solar>. Data da visitação: 19 de outubro de 2016.

Decreto nº 3.131 de 24 de novembro de 1982.

GOUVEA, Irajá. **Restauração e reutilização de prédios tombados: Estudo de caso – Solar “Luiz de Souza Leão” (Tupã-SP),** 2009. Disponível em:

<http://arquitetando.xpg.uol.com.br/artigo02.htm> Data de acesso: 20 de out. de 2016.

Tupã perde seu fundador e benemérito. Jornal da Região, 23-09-1980.

Jornal de Tupã. 13 de outubro de 1973 p.1

JORNAL DE TUPÃ, DOMINGOS DE SOUZA LEÃO - O BARÃO DE VILA BELA, 15 de abril de 1972.

Fontes:

Luiz de Souza Leão. Gazeta de Tupã 20 de setembro de 1959.

NEVES, Jota. **Corrupção administrativa e irregularidades decretam a suposta falência de empreiteira de Tupã-SP.** 2013 Disponível em: <http://jotaneves.com.br/2013/02/corruptao-administrativa-e-irregularidades-em-obras-publicas-levam-ao-fechamento-empresiteira-investigada-pela-cpi-do-espaco-das-artes-em-tupa-sp-mais-informacoes-em-instantes/> Data de acesso: 22 de out. de 2016

PEDROSO. Diário de Tupan, 27 de julho de 1956 Ano I Num. 6

Petição Pública 1.437/72 de 21 de agosto de 1972.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TUPÃ. **Levantamento sobre as árvores do Solar Luiz de Souza Leão.** 13 de janeiro de 1995 pg. 2.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TUPÃ. Op. Cit. pg.1.

RÁDIO TUPÃ, **Solar Luiz de Souza Leão necessita de investimentos.** 2004. Disponível em: <http://unisite.com.br/Politica/10265/Solar-Luiz-de-Souza-Leao-necessita-de-investimento.xhtml>. Data de acesso: 19 de out. de 2016.

SOLAR LUIZ DE SOUZA LEÃO DEVE SER REABERTO NO INÍCIO DE 2012. 2011. Disponível em: <http://unisite.com.br/Cultura/31006/Solar-Luiz-de-Souza-Leao-deve-ser-reaberto-no-inicio-de-2012.xhtml>. Data de acesso: 21 de out. de 2016

SOUZA LEÃO. EMPRESA ESTÁ CONCLUINDO OBRAS DE RESTAURO. Publicado em: 29/12/2011. Disponível em: <http://unisite.com.br/Geral/31132/Souza-Leao.xhtml>. Data de acesso: 21 de out. de 2016.

SOLAR. Publicado em: 07/11/2014. Disponível em: <http://unisite.com.br/Geral/38416/Solar.xhtml>. Data de acesso: 22 de nov. de 2016.

SOUZA LEÃO; SOLAR FOI REINAUGURADO ONTEM E JÁ RECEBE VISITA DA POPULAÇÃO. Publicado em: 28 de novembro de 2012. Disponível em: <http://unisite.com.br/Politica/33681/Souza-Leao.xhtml>. Data de acesso: 21 de outubro de 2016.

Fontes:

TUPÃ NOTÍCIAS. **Solenidade marcará 34 anos de falecimento do fundador de Tupã.** Publicado em: 16/09/2014. Disponível em: <http://www.tupanoticias.com.br/site/noticias/ver/noticia/3309/solenidade-marcara-34-anos-de-falecimento-do-fundador-de-tupa>. Data de acesso: 21/09/2016. Data de acesso: 15 de ago. de 2016.

TUPÃ NOTÍCIAS. **35 anos da morte de Luiz de Souza Leão.** Publicado em 30/09/2015. Disponível em: <http://www.tupanoticias.com.br/site/noticias/ver/noticia/5588/35-anos-da-morte-de-souza-leao-fundador-de-tupa>. Data de acesso: 20 de out. de 2016.

TUPACITY. **Tupã pode perder o título de estância.** Disponível em: <http://ginoticias.com.br/tupa-pode-perder-o-titulo-de-estancia-turistica-pela-nao-realizacao-de-eventos-em-2016/> Data de acesso: 28/12/17.

TURÍSTICA POR CONTA DOS CANCELAMENTOS DE EVENTOS EM 2016. Publicado em 06/01/2016, disponível em: <http://www.tupacity.com/?b=53066>. Data de acesso: 15 de ago. de 2016.

Acervo consultado:

ACERVO CONSULTADO.

Acervo da Rádio Tupã.

Acervo do Solar Luiz de Souza Leão.

Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre.

Arquivo do Solar Luiz de Souza Leão.

Arquivo do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre.

Jornais de Tupã ativos e inativos.

Bolo Souza Leão:

1kg de massa de mandioca lavada e peneirada. (puba, encontrada nas casas de produtos nordestinos)

2 vidros de 200ml de leite de coco mais duas vezes a mesma medida de água.

800g de açúcar

3 copos americanos de água

10 gemas

1 pacote de manteiga (250g)

Uma pitada de sal

MODO DE PREPARO

Junte a massa de mandioca com o leite de coco e o sal

A parte, faça o mel com o açúcar com os três copos de água

Leve ao fogo

Quando soltar bolhas, está no ponto certo

Retire do fogo e junta-se a manteiga aos poucos

Quando estiver morno, coloque as gemas uma a uma batendo bem

Junte este mel à massa que se formou com a mandioca e o leite de côco

Passe esta mistura em uma peneira fina de uma a duas vezes

Forma untada só com margarina

Leva-se ao forno por aproximadamente 35 minutos

Fonte: <https://www.tudogostoso.com.br/receita/2620-bolo-souza-leao.html>(acesso em 20 ago.018.)